

Mestre da genética (*)

Nativos do México, os parentes selvagens do milho em muito diferem das atuais plantas do amarelo cereal. A domesticação das espécies altera os desígnios naturais da evolução. Isso se chama melhoramento genético.

Gramínea como qualquer capim, o milho original continha múltiplas e pequenas espigas, com surrados grãos. A cada colheita, porém, os agricultores pré-colombianos guardavam os mais vistosos bagos para servir de semente no próximo plantio. Em milhares de anos, o cereal se transformou pela seleção genética. Cresceu o sabugo.

“No ramo animal, nada mais ilustrativo que apontar as vantagens do melhoramento genético nas aves. Há poucas décadas, um frango demorava quatro meses para chegar à mesa. E precisava de muita lenha para amaciar sua carne. Assado no forno, então, nem pensar, endurecia qual pedra. Frango se comia ensopado na panela. E galinha velha virava canja”

Há poucas décadas, um frango demorava quatro meses para chegar à mesa. E precisava de muita lenha para amaciar sua carne. Assado no forno, então, nem pensar, endurecia qual pedra. Frango se comia ensopado na panela. E galinha velha virava canja”

Em todo o mundo, desde o surgimento da agricultura, centenas de espécies vegetais e animais foram sendo domesticadas e adaptadas, provando o mecanismo da evolução. Trigo, aveia e cevada, ovelhas e bovinos se encontram entre as primeiras conquistas da agropecuária. Nenhum deles, hoje, reconheceria seus antepassados.

Mas apenas em 1865 o inglês Gregor Mendel descobre o mecanismo da hereditariedade, criando as bases da moderna genética. Cruzando espécies distintas de ervilhas, ele percebeu que existiam, na descendência delas, traços dominantes e traços recessivos. A partir daí, formulou sua famosa teoria.

Cerca de 40 anos depois, o professor T. Morgan, também inglês, complementa a teoria descrevendo a função dos cromossomos e sua relação com os genes. Outras três décadas são necessárias para o norte-americano George Beadle mostrar como os genes, por meio das enzimas,

comandam quimicamente as células. Finalmente, em 1953, a dupla Crick e J. Watson - aquele, inglês, e este, norte-americano - apresentou a maior das descobertas: a estrutura molecular do DNA, o ácido desoxirribonucleico. Núcleo da vida.

A partir daí, o melhoramento genético deslancha na agricultura. Na década de 1970, os cientistas da agronomia, comandados por Norman Borlaug, proclamaram a “revolução verde”. A produtividade das lavouras e das criações cresce enormemente, desmentindo a alarmante previsão da fome malthusiana. A tragédia agora reside na insuficiente renda das pessoas, não na fraqueza na produção de alimentos. Graças à agronomia.

História clássica da genética na agropecuária. Conhecendo os mecanismos da reprodução, os pesquisadores foram realizando cruzamentos direcionados, destacando características positivas das espécies. Por exemplo, frutas temperadas, como a uva, gostam de frio. O melhoramento genético, todavia, conseguiu aprimorar variedades tolerantes ao calor. Resultado: hoje se produz uva de excelente qualidade no quente oeste paulista tanto quanto no árido Nordeste brasileiro. Há 30 anos, quem quisesse chupar uva fina dependia de importações - a “uva Itália”. Agora, de todas as cores e doçuras possíveis, a fruta se colhe por aqui mesmo. Baga brasileira.

O mesmo processo de melhoramento genético foi capaz de adaptar o cultivo da soja no Brasil. Oriunda da China, sua planta nativa florescia bem no frio. Entretanto, pesquisas realizadas, primeiro no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e depois na Embrapa, alteraram tal exigência, desenvolvendo variedades de soja adaptadas às regiões tropicais. Soja calorosa.

No ramo animal, nada mais ilustrativo que apontar as vantagens do melhoramento genético nas aves. Há poucas décadas, um frango demorava quatro meses para chegar à mesa. E precisava de muita lenha para amaciar sua carne. Assado no forno, então, nem pensar, endurecia qual pedra. Frango se comia ensopado na panela. E galinha velha virava canja.

Hoje, com apenas 47 dias de nascidos, bem pesados, milhões de frangos se abatem diariamente nos

EDITORIAL

↳ Mestre da genética

■ Página 01 e 02

EVENTOS

■ Página 02

PEQUENAS NOTAS

■ Página 05

FIQUE SABENDO

↳ Saldo de emprego foi positivo em todo o País em maio

↳ Suinocultor quer mudar contratos com indústrias

↳ IBGE: leite sobe 12,2% e contribui para taxa do IPCA-15

↳ Stephanes: debate ambiental não tem participação de quem produz

↳ Plano de Safra dará ênfase à agricultura sustentável, diz Stephanes

■ Páginas 03, 04 e 05

NOTICIA DA CNA

↳ Com volume de recursos abaixo do esperado para o Plano Agrícola e Pecuário, CNA defende mecanismos que garantam acesso ao crédito

■ Páginas 04

ESPAÇO DO AGROPACTO

↳ Encontro semanal do dia 23/06/09

■ Página 06

Informativo Semanal



Nº 555

Órgão de divulgação de assuntos de interesse do Setor Agropecuário e do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense.

Coordenação e Elaboração: Gerardo Angelim de Albuquerque - Chefe de Gabinete da FAEC

Coordenador Geral do Agropacto: JOSÉ RAMOS TORRES DE MELO FILHO (Presidente da FAEC)

Membros do Comitê Consultivo: Setor Público

Antônio Bezerra Peixoto - SDA
Antonio Cleber Maurício de Alencar - BB
Evandro Vasconcelos Holanda Júnior - Embrapa Caprinos
Francisco Zuza de Oliveira - ADECE
João Hélio Torres D'Ávila - UFC
Lucas Antonio de Sousa Leite - Embrapa Agroindústria Tropical
José Alves Teixeira - BNB
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota - SECITECE

Setor Privado

Carlos Prado - IBRAF/NE
Cristiano Peixoto Maia - C.S. Camarão
Edgar Gadelha Pereira Filho - C.S. Camaúba
Euvaldo Bringel Olinda - Instituto Frutal
Francisco Férrer Bezerra - FIEC
Gilson Gondim - C.S. Flores
João Nicélio Alves Nogueira - OCEC
João Teixeira Júnior - UNIVALE
José Alberto Costa Bezerra Júnior - C.S. Leite
Luiz Prata Girão - BETÂNIA
Raimundo Reginaldo Braga Lobo - SEBRAE/CE
Tom Prado - C.S. Fruticultura

Secretária:

KAMYLLA COSTA DE ANDRADE

Editoração Digital:

GEOVANA COSTA

Taquigrafia:

IRLANA GURGEL

Patrocínio:

BANCO DO BRASIL S/A

CONSULTA

Para maiores esclarecimentos sobre as informações aqui divulgadas, favor comunicar-se com a **SECRETARIA EXECUTIVA DO PACTO DE COOPERAÇÃO DA AGROPECUÁRIA CEARENSE.**

Endereço: **Rua Edite Braga, 50 - Jardim América - 60.425-100 Fortaleza - CE**

Telefones: **(0xx85) 3535-8006/3535-8017**

Fax: **(0xx85) 3535-8001**

E-mail: **agropacto@faec.org.br**

Site: **www.agropacto-ce.org.br**

continuação

frigoríficos. Macio e barato, a população adora o fofo frango assado daquelas "televisões de cachorro" ou aprecia um peito de carne branca à milanesa. Frango caipira tornou-se comida excêntrica. Graças à melhoria genética das raças, mudou tudo no galinheiro.

Exemplos não faltam para comprovar as modificações genéticas obtidas, graças ao melhoramento, pela reprodução sexuada. Essa história feliz da agronomia, entretanto, por incrível que pareça, já começa a fazer parte do passado. Acontece que o surpreendente avanço da ciência, ao inventar a engenharia genética na década de 1980, turbinou a biotecnologia. Surge o produto transgênico.

A nova tecnologia permite que os cientistas transfiram características genéticas sem mais necessitar do cruzamento sexuada. Misturam-se genes interessantes de uma bactéria, por exemplo, no genoma de uma planta superior. Algo impensável no melhoramento clássico se permite na revolução genômica, abrindo fronteiras do futuro no campo.

Faleceu recentemente, aos 81 anos de idade, o agrônomo Ernesto Paterniani, pioneiro e protagonista da genética nacional. Filho de imigrantes italianos, o querido professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP) lecionou, pesquisou e amou a seleção genética como ninguém, especialmente dedicada ao melhoramento do milho. Um mestre da genética.

Membro da Academia Brasileira de Ciências, o doutor Paterniani defendia apaixonadamente a engenharia genética. Ele sabia que, ao romper a barreira natural das espécies, a engenharia genética desperta inquietações científicas e éticas, típicas das grandes descobertas científicas.

Afirmava, todavia, que o temor dos produtos transgênicos, plenamente justificável, somente seria vencido pela luz da ciência, nunca pela negação da transgenia. E propunha maiores investimentos na pesquisa governamental, para garantir o domínio público e a segurança da biotecnologia. Combatia duramente o obscurantismo.

Sócrates disse que os sábios conhecem os limites da própria ignorância. Grandes cientistas, como Ernesto Paterniani, não sossegam. Morrem trabalhando.

(*) **Xico Graziano, Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo**

Eventos

Feira: A II Feira Cearense da Agricultura Familiar (FECEAF), foi realizada no período de 02 a 05 de julho corrente, no Parque de Exposições César Cals, localizado na Av. Sargento Hermínio, em Fortaleza/CE. No local foram construídos equipamentos comuns do interior, como: casa de farinha, engenho, minifazenda, casa do mel, queijaria e unidade de produção de castanha. O evento foi promovido pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), em parceria com a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado (Fetraece), e teve o objetivo de fortalecer a agricultura familiar, por meio da divulgação e comercialização dos seus produtos. Foram 500 empreendimentos vindos de todas as regiões do Estado, que levaram produtos, como: feijão, farinha, goma, queijo, mel, gergelim, frutas, verduras, peixe, galinha, capote, manteiga, nata, além do artesanato (madeira, cerâmica, cipó, linha) e outros. Houve ainda na feira, espaço para capacitação, onde cerca de 500 pessoas participaram de cursos, palestras, oficinas, seminários. Além de apresentações culturais durante os quatro dias de feira. Informações: telefone (85) 3101.8002; site www.sda.ce.gov.br

Congresso: O 8º Congresso Brasileiro de Agribusiness acontecerá nos dias 10 e 11 de agosto de 2008, no Hotel WTC, em São Paulo. O evento é realizado pela Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG), com patrocínio da Abimaq, Anfavea, Banco do Brasil e apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Abag de Ribeirão Preto. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone: (11) 3285-3100, e-mail: comunicacao@abag.com.br; abag@abag.com.br e pelo site www.abagbrasil.com.br

Simpósio: Realizar-se-á de 04 a 06 de agosto, no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, em Chapecó-SC, o II Simpósio Brasil-Sul de Suinocultura, uma realização do NucleoVet. Informações sobre o Simpósio: telefone (49) 3329-1640; site www.nucleovet.com.br; e-mail nucleovet@nucleovet.com.br

ALERTA AOS PRODUTORES RURAIS

O pagamento da contribuição sindical rural é obrigatório e, entre as passíveis sanções, está a cobrança judicial

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Saldo de emprego foi positivo em todo o País em maio

Todas as regiões do País registraram saldo líquido positivo na criação de empregos formais no mês de maio. "Foi a primeira vez que isso ocorreu neste ano e é um indicativo muito positivo da recuperação da economia", comentou o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, ao anunciar o resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Os Estados do Sudeste, particularmente São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, além do Paraná e da Bahia apresentaram os melhores resultados líquidos de empregos com carteira assinada.

O setor agropecuário foi o destaque na geração de postos de trabalho com carteira assinada em maio (com abertura de 52.927 novos empregos) e esse fato explica os bons desempenhos de Estados onde há vários ciclos agrícolas em desenvolvimento desde abril. O cultivo do café, por exemplo, foi responsável pela contratação de muita mão-de-obra em São Paulo, Minas Gerais e Bahia. O ciclo da cana-de-açúcar ajudou também a deslançar novas contratações em São Paulo.

Em razão desse comportamento sazonal da agricultura, o Caged registrou em maio a abertura de mais vagas de trabalho com carteira assinada nas cidades do interior do País do que nas regiões metropolitanas. No interior, houve saldo líquido positivo de 79.218 empregos formais contra 34.202 postos no conjunto das regiões metropolitanas.

O Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, relacionou o resultado positivo da geração de empregos formais no País às medidas de estímulo da economia adotadas pelo governo federal. "Estamos no caminho certo e é preciso continuar na política de redução de juros, nas ações de estímulo do crédito ao setor produtivo, nas ações anticíclicas para estimular o consumo e a renda", comentou.

Ele informou que, no que diz respeito ao Ministério do Trabalho, será feita em breve uma reunião com a diretoria do Banco do Brasil para uma nova rodada de negociação da redução dos juros cobrados nos empréstimos feitos com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). O BB e o BNDES são hoje os principais bancos públicos que operam recursos do FAT.

Suinocultor quer mudar contratos com indústrias

Os criadores de suínos querem aproveitar a análise da união de Sadia e Perdigão pelo sistema de defesa da concorrência para reformular as relações contratuais e negociar mecanismos de formação de preços pagos por todas as indústrias do setor.

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) pediram, em reunião com dirigentes, a intervenção das Secretarias de Acompanhamento Econômico (Seae) e de Direito Econômico (SDE) para conferir relevância aos efeitos da operação sobre o mercado de suínos para abate. A indústria dá prêmios e impõe deságios que não têm referência pública ou isenta, diz o Presidente da ABCS, Rubens Valentini. Nossa posição é construir, e não brigar. Mas seremos firmes. O executivo diz que é uma oportunidade histórica para rearrumar o setor nas pontas do consumo, mas também do lado do fornecimento de matéria-prima.

O pedido dos criadores, segundo a ABCS, poderia ser referendado pelas indústrias de ração animal e de medicamentos veterinários. Sob análise, está a criação de uma câmara de arbitragem para regular essas relações comerciais. Em jogo, está o interesse de 60 mil granjas industriais e os empregos de quase 1 milhão de pessoas na cadeia produtiva do quarto maior produtor mundial de suínos, segundo a ABCS. Precisamos estabelecer um conceito de formação de preços com mecanismos públicos e isentos para a matéria-prima, defende Valentini, que terá nova reunião com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A ABCS argumenta que o abate tem expressiva concentração geográfica - 97,5% dos abates ocorre em oito Estados - e que o aspecto social dos produtores integrados tem sido interpretado de forma equivocada pelo governo, já que há cada vez menos pequenos criadores no mercado. Nos anos 70, as granjas tinham 4,5 mil matrizes. Hoje, os novos projetos têm ao menos 4,4 mil matrizes. Essa relação não atende mais à questão social, diz Valentini.

Os criadores querem tornar independentes as cotações do mercado livre (spot) e do mercado regulado pelos contratos de integração. O preço definido pelas indústrias nas parcerias (Sindicarnes) baliza, na prática, as cotações no mercado spot. Quando um lado tem mais poder do que todos os outros, o Poder Público precisa intervir e induzir para um acordo entre as partes, afirma.

Hoje, as indústrias adotam a remuneração contratual por meio de critérios como produtividade, animais nascidos vivos, taxa de conversão, velocidade de crescimento, ganho de peso diário e classificação de carcaça. A indústria procura descaracterizar vínculos trabalhistas com os integrados com os contratos. Mas há aí uma relação que precisa ser esclarecida, diz Valentini.

IBGE: leite sobe 12,2% e contribui para taxa do IPCA-15

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) foi de 0,38% em junho, ante alta de 0,59% em maio, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os produtos alimentícios registraram alta de 0,70% no IPCA-15 de junho, ante alta de 0,29% no índice em maio. A aceleração de preços no grupo dos alimentos foi provocada pela alta do leite pasteurizado que, por causa da entressafra, subiu 12,2% em junho e foi responsável pela principal contribuição individual, de 0,13 ponto porcentual, no IPCA-15 deste mês.

Por outro lado, os não alimentícios desaceleraram o ritmo de alta para 0,29% em junho, ante alta de 0,68% em maio, sendo os responsáveis pela desaceleração da taxa do IPCA-15 este mês ante o mês anterior, de 0,59% para 0,38%. A desaceleração na alta desse grupo ocorreu especialmente por causa dos cigarros, que passaram de 18,42% no mês passado para 0,57% em junho. O mesmo ocorreu com os produtos farmacêuticos (de 3,21% para 0,48%) e empregado doméstico (de 1,35% para 0,8%).

O grupo vestuário também apresentou resultado menor em junho, de 1,23% para 0,94%, "já demonstrando o início das promoções do período", segundo o documento de divulgação da pesquisa.

PRODUTOR RURAL: Pague a Contribuição Sindical em benefício da manutenção do Sistema Sindical Rural

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Stephanes: debate ambiental não tem participação de quem produz

O Brasil precisa construir legislação ambiental, mas é preciso que o setor produtivo participe do debate, na avaliação do Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, feita durante audiência pública na Comissão do Meio Ambiente da Câmara dos Deputados. “O debate até aqui construído, ao longo de 40 anos, não teve a participação de quem produz. Tomo conhecimento dessas questões por meio do diário oficial”, reclamou.



Ao iniciar o pronunciamento, Stephanes deixou claro que não participaria do debate que se seguiria após o seu discurso e o do Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc. Ele permanece, no entanto, na mesa da audiência até agora. Há poucos minutos, Minc é que se retirou do local. Ele lembrou que amanhã participará de outra audiência pública, também na Câmara, para explicar aos parlamentares ruralistas o motivo de ter chamado a categoria de “vigarista”.

Durante audiência, o Ministro da Agricultura colocou em questão um item do Código Florestal que delimita em 50 metros a liberação para a plantação agrícola a contar da margem do rio. “Isso merece ser discutido. Por que a margem tem de ser de 50 metros e não de 10 metros, 20 metros, 100 metros? Isso depende da qualidade do solo e não deve ser feito em linha reta”, argumentou. Para Stephanes, alguns itens do código devem ser adaptados até que se estude as questões com mais profundidade.

Em seu pronunciamento, ele falou, também, que a produção brasileira de grãos é consider

Stephanes: debate ambiental não tem participação de quem produz

ada “fabulosa”, é produzida em apenas 7% do território nacional. “Este é um dado incontestável. O que podia ser discutida é pecuária”, voltou a dizer. Ao final de seu discurso, Stephanes deu mais uma alfinetada nos presentes: “Meu pronunciamento só pode ser rebatido por discurso e não por dados.”

NOTÍCIA DA CNA

Com volume de recursos abaixo do esperado para o Plano Agrícola e Pecuário, a CNA defende mecanismos que garantam acesso ao crédito

Apesar de o volume de recursos de R\$ 107,5 bilhões do Plano Agrícola e Pecuário (PAP), anunciado no dia 22 de junho pelo Governo, ficar abaixo do esperado para a safra 2009/2010, este montante poderá atender à demanda dos produtores rurais se forem adotadas medidas que facilitem o acesso ao crédito rural. A avaliação é da presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu. “Já era esperado que o PAP este ano fosse mais conservador. Mas este impacto é menor porque houve redução dos custos de produção e da demanda por recursos. Por isso, o mais importante agora é que haja garantia de acesso ao crédito”, enfatiza.

Uma das medidas defendidas pela presidente da CNA para assegurar o financiamento para esta safra é a revisão da Resolução 3.499, do Conselho Monetário Nacional (CMN) que trata da reclassificação de risco das operações de crédito rural. Pela proposta da CNA, apresentada a ministros da equipe econômica do Governo e que deve ser votada no fim do mês, o objetivo é evitar que o produtor com mais de uma operação no mesmo banco tenha todos os contratos reclassificados para níveis de alto risco ao renegociar ou prorrogar uma das operações. Pelas normas vigentes hoje, quanto mais alto este risco, maior a dificuldade para novos empréstimos. Segundo a senadora, as mudanças na norma beneficiarão 100 mil produtores.

Outro ponto considerado fundamental por Kátia Abreu para garantir a obtenção de recursos é a criação do Fundo Garantidor do Setor Agropecuário para possibilitar o aumento do limite de financiamento e a contratação de crédito para produtores com risco elevado. A proposta de criação deste fundo partiu de um grupo de trabalho formado por representantes da CNA e do Banco do Brasil. A presidente da CNA prevê um aporte de recursos de R\$ 7 bilhões a R\$ 10 bilhões para o fundo. “Se já foram criados fundos para outros segmentos da economia, porque não para o agronegócio, que representa um terço do PIB, dos empregos e mantém o superávit da balança comercial brasileira”, frisa a presidente da CNA.

Ainda na avaliação da senadora, há medidas no PAP que merecem destaque, como a elevação em 37% dos recursos para investimento (R\$ 10 bilhões para R\$ 14 bilhões), a criação do Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro) e a extensão do Proger Rural ao médio produtor rural, com aumento do limite de renda bruta anual, de R\$ 250 mil para R\$ 500 mil, além da eliminação da exigência de até 15 módulos para contratação desta linha de crédito.

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Plano de Safra dará ênfase à agricultura sustentável, diz Stephanes



O Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, afirmou que o Plano de Agricultura e Pecuária de 2009/2010, conhecido como Plano Safra, direcionará mais recursos do que em anos anteriores para a agricultura sustentável e de médio porte no País, principalmente aquela que recupera áreas já degradadas. “O Plano Safra dará mais ênfase para essas áreas este ano, pois os recursos serão aumentados”, resumiu sem revelar cifras. O Plano Safra foi lançado oficialmente no dia 22 de junho corrente, em Londrina, no Paraná, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo próprio ministro. Hoje, há expectativa de que o Conselho Monetário Nacional (CMN)

já decida por votos relativos ao plano.

Stephanes já adiantou que o valor total de recursos disponibilizados para crédito este ano será de R\$ 108 bilhões - R\$ 93 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 15 bilhões para a familiar. “De um modo geral, segue a mesma linha do Plano Safra anterior, com destaque para o volume de recursos, que é maior”, comparou. No Plano Safra 2008/2009, o governo disponibilizou um total de R\$ 78 bilhões, dos quais R\$ 65 bilhões são para o setor empresarial.

Câmara Setorial de Algodão aprova equalização do Plano Agrícola e Pecuário: A equalização de R\$ 5,2 bilhões para produtos agrícolas, proposta no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2009/2010, deixa o setor em situação confortável, segundo o Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Algodão e seus Derivados, Sérgio De Marco. Durante a 15ª reunião ordinária da Câmara, ocorrida no dia 23 de junho, em Brasília, governo e produtores repassaram os números da safra que está encerrando e traçaram perspectivas para a produção do próximo ano. O algodão foi a cultura que teve menor queda nos custos de produção, mais do que a soja e o milho. Se esse fator permanecer, pode pesar positivamente para a safra 2009/2010, já que, pela previsão do setor, a área plantada deve cair 20% em relação à da atual safra. De acordo com De Marco, uma nova variedade de algodão, chamada de adensado, também podem trazer esperança para a próxima safra. “O algodão adensado pode resultar em produtividade e qualidade, produziremos com um custo ainda menor e a área plantada aumentará”, ponderou.

Definidas normas específicas para produção e comercialização de coco: No intuito de disciplinar o sistema de produção e comercialização de sementes e mudas de coco no País, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estabeleceu normas específicas para a espécie vegetal, publicadas no Diário Oficial da União, por meio da Instrução Normativa Nº 23. “É uma normatização do Registro Nacional de Sementes e Mudas, o Renasem, que agora passa a contar com leis específicas para a produção e comercialização de sementes e mudas de coco”, explica o Coordenador de Sementes e Mudas do Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas (DFIA), José Neumar. As regras esclarecem como o produtor deve proceder para legalizar a atividade, bem como asseguram a qualidade e a identidade do produto final. O texto foi elaborado pelos técnicos do Mapa, em parceria com representantes do próprio segmento.

Óleo de fritura saiu do esgoto e vira fonte de renda: O projeto “Sistema produtivo de biodiesel a partir de misturas de óleos vegetais virgens e usados”, proposto pela Embrapa Agroenergia, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento foi aprovado pela Financiadora de Estudos e Projetos, FINEP, no início do mês de junho, com valor de 2,5 milhões de reais. Com tecnologia voltada à produção de biodiesel será reaproveitado o óleo de fritura usado em bares e restaurantes de Brasília pra abastecer parte da frota local. Esta é a proposta a ser executada durante os três anos do projeto, de acordo com o líder do projeto e pesquisador da Embrapa Agroenergia, José Dilcio Rocha. Para isso, a Embrapa e a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) irão desenvolver o projeto, em parceria com a Emater/DF, Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília e a Centro Federal de Educação Tecnológica de Brasília (CEFET/DF). A preocupação maior da Embrapa e dos parceiros é evitar a contaminação das estações de tratamento de água, visto que, grandes volumes de recursos são gastos com produtos químicos para neutralização dos óleos residuais provenientes de frituras que chegam aos esgotos.

O nosso PIB: O Produto Interno Bruto (PIB) da indústria caiu 3,1% nos primeiros três meses deste ano em comparação com o último trimestre de 2008, de acordo com a pesquisa do PIB que está sendo divulgada pelo IBGE. Na mesma comparação, levando em conta o ajuste sazonal, a agropecuária recuou 0,5% e o setor de serviços, o de maior peso no PIB, foi o único com variação positiva, de 0,8%. No primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2008, o PIB da indústria despencou -9,3%; a agropecuária caiu 1,6%, mas o setor de serviços cresceu 1,7%. O valor adicionado pelos três setores teve redução de 1,5% em relação ao mesmo trimestre de 2008 e os impostos sobre produtos tiveram retração de 3,3%.

Resumo da reunião de 23 de junho de 2009**Tema: Homenagem ao Dia Mundial do Cooperativismo no Plenário 13 de maio, da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará**

O mestre de cerimônia abriu a Sessão Solene e passou a palavra ao Presidente, Líder do Governo Deputado Nelson Martins, que deu as boas-vindas a todos e, após a execução do Hino Nacional Brasileiro o mestre de cerimônia disse que o cooperativismo era um sistema econômico e social, autogerido em bases democráticas, operacionalizado por meio da ajuda mútua, que se destina à satisfação das necessidades econômicas e à promoção moral dos membros a ele integrados. E que as cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidades, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Disse que o reconhecimento do transcurso do dia internacional do cooperativismo, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará havia atendido ao requerimento do Líder do Governo, Deputado Nelson Martins para realização da Sessão Solene. O Presidente Deputado Nelson Martins justificou a saída do Deputado Hermínio Resende e agradeceu pela oportunidade de promover a atividade do AGROPACTO sob a forma daquela Sessão Solene. Passou à homenagem (entrega de placas comemorativas) de algumas pessoas selecionadas pela OCB: José Apolônio Castro Figueira, Presidente da Cooperativa Central de Produtores de Algodão e Alimentos do Ceará – COCENTRAL; Flávio Viriato de Saboya Neto (em nome do Sr. José Ramos Torres de Melo Filho); Sr. Alci Porto Gurgel Júnior, Diretor Técnico do Sebrae; Sr. ex-Ministro da Agricultura do Governo Federal, Sr. Roberto Rodrigues; Sr. José Eduardo (em nome do Dr. Roberto Soares Pessoa, Prefeito de Maracanaú). Em seguida, o Sr. João Nicélio Alves Nogueira, Presidente da OCB/CE usou da palavra para agradecer o acolhimento do requerimento que propunha a realização da Sessão. Disse ser uma honra receber o Dr. Roberto Rodrigues, para quem o presidente passou imediatamente a palavra. O Sr. Roberto Rodrigues, fez suas saudações iniciais e falou da preocupação que o acompanhava recentemente, enquanto em viagens como Presidente do Comitê Mundial de Biocombustíveis: que as grandes organizações multinacionais e unilaterais estavam perdendo o protagonismo no mundo inteiro. E citou como exemplo, a ONU, que vinha sendo desrespeitada durante o Governo Bush, assim como a FAO, órgão da ONU que cuida de alimentação e agricultura, que acabava de anunciar que em 2009 e 2010 o número de famintos do planeta ultrapassaria a casa de um bilhão. Ressaltou que aquilo implicava em redução do poder de representação dos povos e que a sua

preocupação residia no fato de que isto ameaçasse a democracia e que se a democracia corria riscos, a paz também corria e se a paz corria riscos, teriam que se preocupar, pois não existia felicidade possível sem paz. Disse que era necessário proceder organização e transparência da sociedade e que um dos mecanismos de articulação de pares era o cooperativismo, pois era o braço econômico da organização sociedade e teria que se articular com o sindicalismo e o associativismo, que representavam o braço político de organização da sociedade. Citou países em que o cooperativismo vem dando certo, superando, chegando à casa de oitocentos milhões de pessoas filiadas e que era um movimento gigantesco para combater a exclusão social e a concentração da riqueza e um instrumento de defesa da democracia e da paz. Disse que a lei cooperativista datava de 1971 e que havia sido instituída durante o regime militar, mas que as coisas evoluíram enormemente, que a sociedade mudou, assim como o próprio cooperativismo. Citou artigos da Constituição Brasileira que cuidam do cooperativismo e que desfiguravam a lei, por exemplo a lei que estabelece que uma cooperativa para ser constituída precisava de autorização do governo. Apresentou números: que o Brasil tinha hoje, 7.688 cooperativas, dessas 37% estavam no Sudeste, 20% no Sul, 25% no Nordeste, 10% no Norte e 10% no Centro-Oeste. Que 22% das cooperativas do Brasil eram de trabalho, 21% agropecuárias, 15% de crédito, 13% de transporte e 11% de saúde. Disse que dados do censo agropecuário último mostravam que agricultores filiados a cooperativas tinham uma renda rural da ordem de R\$237,00 por hectare/ano e que os produtores rurais não filiados a cooperativas nos mesmos negócios tinham uma renda de R\$ 92,00 por hectare/ano. Finalizou dizendo que o mundo inteiro olhava para o Brasil como a bola da vez em relação ao agronegócio, pois a população do Planeta crescerá nos últimos 25 anos em 2 bilhões de pessoas e que aquelas pessoas precisavam comer, precisavam de energia, etc., dando aos países em desenvolvimento mais uma chance de crescimento, onde o Brasil poderia liderar e que isso dava um olhar de outros países em relação ao Brasil, de esperança, mas também de medo e que não poderiam fingir que não existia o desafio e a tarefa a ser cumprida. Após os aplausos, passaram a execução do Hino do Ceará e o Presidente agradeceu a presença de todos, encerrando a Sessão.